

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno)	1\$200 rs.
	(Semestre)	600 "
Fóra da cidade	(Anno)	1\$400 rs.
	(Semestre)	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 29 de novembro de 1902

O CENTRO NACIONAL

Eu estou incondicionalmente ao lado do *Centro Nacional* com tudo o que posso e com tudo o que valho, que é muito pouco ou quasi nada, principalmente no campo do eleitorado; e estou ao lado delle, enquanto não exorbitar do seu programma, enquanto me inspirar a confiança que inspira.

Bem sei que não encontro nelle a plena realização do meu ideal politico-religioso, mas tambem sei que eu por mim só não poderei realizar nunca esse ideal que sonho e me seduz; e não vejo na sociedade portugueza possibilidades, e ainda menos probabilidades, de se formar e ser viavel um partido que se conforme inteiramente com o meu modo de pensar; por isso o meu dever, como patriota e catholico que sou e quero ser até morrer, é apoiar, defender e propagar aquelle que pelos principios do seu programma e honestidade dos seus dirigentes se harmoniza melhor com o meu modo de ver.

Nestes casos está o *Centro Nacional*, a favor do qual militam duas circumstancias, que para mim têm um peso incontestavel. Eu, quando quero conhecer a opinião do Papa, dos Bispos e dos catholicos, a corrente de ideias a que a Igreja é mais favoravel, não vou consultar o *Seculo*, nem o *Primeiro de Janeiro*, nem a *Vanguarda*, nem outros jornaes deste jaez, não; vou consultar a imprensa que se diz catholica e que no conceito de liberaes e clericas é considerada como tal. E está bem claro que é esta imprensa a que melhor traduz o sentir da Igreja ácerca das ideias politico-religiosas que correm.

Pois bem; eu, já ha um bom numero de annos que acompanho as questões que se têm levantado na imprensa religiosa do paiz, e tenho ainda reminiscencias de que algumas dessas questões produziram grandes divergencias e discussões muito acaloradas, azedas e até assás escandalosas, e contudo nunca vi unanimidade mais perfeita, do que a que agora se nota com os nossos jornaes catholicos a respeito do *Nacionalismo*.

Desde os diarios de mais lar-

go formato e extracção até os mais modestos hebdomadarios, ha uma perfeita conformidade de vistas e de aspirações. Nem uma só nota discordante, nem a mais pequena divergencia. Até os jornaes legitimistas, apesar do seu puritanismo intransigente com o regime politico existente, se aliançaram conosco nesta cruzada santa destinada á restauração da Patria.

Ora, se isto é extremamente consolador, tambem deve dar muito que pensar aos que se dizem catholicos e por taes querem passar, e que todavia andam arredios e nos olham com desconfiança, com mau humor e até com hostilidade manifesta. De que lado estará a razão, a justiça, a sinceridade?

Outra circumstancia, que tambem no meu espirito pesa muito, é a do *Nacionalismo* ser combatido por quem é e como é. Os inimigos mais furiosos do *Centro Nacional* são os chamados partidos rotativos, que com seus desatinos, êrros e immoralidades arrastaram a nação até o cairrel do abysmo, e a reduziram a tal abatimento, que agora será muito difficil levantá-la; esses partidos, que colligados na devassidão politica já se não atemorizam deante das medonhas calamidades que nos ameaçam, e que serão inevitaveis, se não houver muito tino nos governantes; esses partidos, que, depois de terem falsificado a Constituição e as liberdades mais essenciaes do regime constitucional, ainda querem que tenhamos consideração com elles, porque se dizem liberaes e amigos do progresso.

São estes os inimigos do *Centro Nacional*, e são inimigos, porque, se elle vingar, ha de acabar a sua reinação e respectiva cevadeira. Sentem-se ameaçados no ventre, sentem que a nação os quer ablatar da escandalosa mamadeira, com que até agora se têm deliciado; e é isto o que mais os encommoda e enfurria.

E se nós temos algum criterio, reparemos bem na diversidade de armas e tactica de que usam para com o *Centro Nacional* e para com os outros grupos que tambem lhes são adversos. Para o *Centro Nacional* são os insultos, as verrinas ultrajantes, as ameaças trovejadoras, as insidias mais perfidas; para os republicanos, que pretendem desmonarchizar e deschristianizar o povo, e pa-

ra os socialistas, que tentam a subversão da sociedade e são impios confessos, então o caso muda de figura: ha lá uns arufos de longe a longe, e mais nada.

Ora, se estas duas circumstancias, que acabo de apontar, não têm peso nos espiritos rectos e bem intencionados, então não sei o que seja capaz de lhes fazer impressão. Confesso que o longo habito de vermos sempre a mesma bambochata governativa nos embotou a sensibilidade e quasi nos tornou indifferentes deante dos maiores escandalos; porém é forçoso que reajamos contra este nosso estado de alma e apuremos o nosso criterio, para que vejamos bem as coisas. Urge que mudemos de processos politicos, e sem demora; isto é uma coisa que todos podem e devem ver. Se o fizermos, ainda nos podemos salvar; se continuarmos na mesma indolencia, a nossa perda é irreparavel.

Neste ponto tambem não é possivel haver divergencias. Os partidos rotativos estão experimentados e condemnados pelo bom senso; o nosso dever é acolhermo-nos debaixo da bandeira do *Centro Nacional*, que é uma esperança de redempção.

P. A.

CIRCULAR

Foi expedida pela Comissão organizadora do *Centro Nacional* a seguinte circular:

Ill.º e Ex.º Sr.

Não podemos deixar de admirar a cohesão e energia manifestada pelos centros, por occasião do pequeno incidente que se deu na redacção de um dos nossos orgãos na imprensa, incidente a que os contrarios deram grande vulto, pretendendo amesquinhar as nossas forças.

A prova de confiança que a comissão organizadora acaba de receber é para nós motivo de satisfação e reconhecimento, que por este meio exprimimos a todos os centros, e anima-nos a trabalhar com mais ardor na cruzada, em que nos empenhamos.

E' na verdade animador o grandissimo incremento, que, após alguns meses apenas de trabalho, tem tido o *Centro Nacional*, provando que veiu satisfazer uma fortissima ansiedade publica.

Realmente sentia-se a necessidade de alguma coisa nova, e que, para ser o direito, fosse o avesso do que tem sido tolerado

pela prolongada indiferença dos cidadãos portuguezes, que todos os dias dá uma machadada na autonomia do reino.

A gente reflectida vai comprehendendo que a politica seguida não pôde continuar sem gravissimo risco para todos nós e desgraça muito certa para a geração que se está creando.

E' indispensavel que o novo partido, interpretando as correntes são da opinião, nos faça regressar aos principios justos e eternos, e relembre aos povos as velhas e honradas tradições da nossa Patria, retemperando o caracter portuguez pela fé e austeridade de costumes, que tão grandes nos fizeram.

Devemos porém ter sempre em vista as evoluções do tempo e a differença nas armas de combate.

E' claro que o *Centro*, aspirando á governação do Estado e administração dos municipios, tem de cuidar mui afincadamente em alistar os seus soldados para as pugnas eleitoraes. E' porém necessario que se afaste do systema até hoje seguido, systema de corrupção, escravizador da liberdade, —no qual se procura impressionar apenas o eleitor com o premio do favor individual, deixando-o por completo desligado dos dirigentes em tudo que diga respeito ás aspirações nacionaes, á justiça da feitura e execução das leis, ao bom meneio dos negocios do Estado e do municipio, ao bem estar dos cidadãos.

Importa, muito pelo contrario, que ao mesmo passo que se preparam para a lucta, os centros locais desenvolvam acção benefica nas ideias e costumes dos regionaes, mostrando-lhes que da sua indiferença egoista e falta de intervenção ponderada na politica tem provindo os nossos grandes males e a vergonhosa tyrannia das facções. E' preciso tambem que busquem desenvolver o espirito associativo christão, unico modo por que poderemos lutar contra a miseria, que fatalmente engendra os inimigos da sociedade, a qual, pretendendo alhear-se da solidariedade e tornando-se descaroadada, é merecedora de fortissimos e providenciaes castigos.

A geração actual passa por grande crise individualista; para que o outro extremo a não esmague com suas loucas exaggerações, é indispensavel que transforme os seus habitos, christianizando-se.

O derramamento da instrucção; o estabelecimento de cooperativas, ou ellas sejam de produção ou consumo; as caixas ruraes, que defendem da usura e amontãoam capital fecundador de outras instituições de interesse social; as associações, que asseguram o trabalhador contra a miseria sua ou dos seus, que deixa na viuvez e orfandade,—tudo isto é digno da attenção dos *nacionalistas*. O nosso ideal neste ponto deverá ser tornar a esmola e as fundações de mera beneficencia, não a necessidade normal e unica esperança dos que trabalham,

mas apenas o remedio—aliás imprescindivel—para os casos imprevistos e excepçoes.

Grande gloria será para o *Centro Nacional*, e grandissima confusão para os nossos adversarios, se em cada região, e sempre sob o influxo do *Centro Nacional*, poderem crear-se e desenvolver-se algumas destas instituições que apontamos e a que as encyclicas do Santo Padre deram grande consideração nos ultimos tempos, em que parecia que a sociedade civil se desmoronava, á mingua de ideias que a apurasssem.

Com especial consideração recommendamos ao alto criterio de V. Ex.ª as caixas ruraes do systema Raiffeisen, (1) que pelo seu machinismo simples e pelos grandissimos bens que dellas podem resultar, são dignas de toda a consideração dos que devem dedicar-se á regeneração economica do paiz.

Temos a honra de nos assignar

De V. Ex.ª Att.ºs Ven.ªes

Pela comissão organizadora do Centro Nacional

O Presidente: *Conselheiro Jacintho Candido da Silva*.
O Secretario: *José Pulido Garcia*.

Lisboa, 21 de novembro de 1902.

(1) Sobre este assumpto, foi tambem expedido um excellento artigo do Ex.º Conde de Bertandos, ao qual daremos publicidade no proximo numero.

Nota da Redacção.

Subsidio aos Parochos

Pelo ministerio da fazenda foram expedidas para os diferentes districtos as ordens para pagamento do subsidio auctorizado pelo artigo 7 da lei de 26 de fevereiro de 1892, como compensação do imposto de rendimento deduzido nos juros das inscrições averbadas aos passaes dos revs. parochos, com respeito ao exercicio corrente e aos ultimos cinco exercicios findos.

As ordens relativas ao exercicio corrente caducam em 31 de dezembro proximo futuro e as dos exercicios findos em 30 de junho de 1903.

E' conveniente que os interessadados vão desde já receber as importancias com que foram incluidos em folha, a fim de não deixarem caducar as ordens respectivas.

No ministerio da fazenda fica sempre um grande numero de requerimentos pendentes por má instrucção dos re-

PAPELARIA

e *Typographia Minerva Vimaranesense*

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

• Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

FOR
José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lycœu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.º andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE RTIG O

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis